

Assignaturas

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em
joca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs.
a linha.
Annuncios e comunicados, a 50 rs.
linha.
Repetições..... 25 rs a linha
Annuncios permanentes 5 » »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto

O POVO D'OVAR

Administração municipal

Debalde a intriga tenta sustentar a acção energica e viril da camara. Todos os meios lhe parecem bons para alcançar o almejado fim. Mas os intrigantes enganam-se redondamente.

E' forçoso que Ovar progrida—ha-de progredir, para se ver o que faz a administração municipal d'um homem durante vinte annos. Queremos desilludir o povo com factos, com obras e não com palavras.

Por isso iremos para a frente através de tudo, rindo-nos das intrigas e desprezando os intrigantes.

Felizmente os homens que compoem a actual vereação nem receiam as picuinhas, nem tão pouco as ameaças. Succeda o que succeder, pese a quem pesar, o caminho está traçado e os melhoramentos projectados hão-de realisar-se.

*

Ha pouco tempo dizia o orgão dos aralistas que a actual vereação nenhuma obra faria.

Respondemos-lhe com as obras que ahí estão todos os dias a fazer-se, nas quaes a camara emprega dezenas de artistas.

Se o trabalho até agora realisado não é muito, também não é muito o tempo decorrido desde que tomamos posse.

Começamos as obras que podemos fazer por administração; e porque nos falta quem vigie, vamos pôr em arrematação as casas da guarda da matta municipal.

Findas que sejam as obras na Ponte do Casal, os operarios que trabalham por conta da camara irão reparar e melhorar o matadouro publico, reparar e melhorar o hospital, entretanto se reformarão as enfermarias do hospital. A estas seguem outras obras já planeadas e votadas.

Está elaborado e approvedo o orçamento para a reconstrucção dos novos paços do concelho. E desde que esse orçamento seja approvedo pela commissão districtal se dará começo ás obras no mais curto espaço de tempo.

Querer mais é absolutamente impossivel.

As nossas actas, que publicamos na integra, são a prova do que affirmamos.

*

Empreender obras sem recursos é absurdo.

As receitas ordinarias não chegam para os muitos melhoramentos, que a opinião publica reclama e com razão para a camara.

Parece-nos pouco rasoavel recorrer a emprestimos, que sobre-carregam com juros e amortisa-

ções os orçamentos futuros, quando nós temos a deteriorar-se pela acção do tempo e dos que furta a matta municipal.

D'ahi resulta a necessidade da venda.

E por isso temos vendido e havemos de continuar a vender, sem nos importarmos com os commentarios feitos ao nosso procedimento nem com os boatos que um ou outro procura espalhar para incitar o povo, mas que afinal, nenhum resultado produz.

A venda da lenha da matta feita successiva e periodicamente para dar logar a novas sementeadas, está no animo de todos, mesmo d'aquelles que nos criticam. Mas, como a politica das terras pequenas faz de tudo um cavallo de batalha para ver se angaria qualquer adepto, diz-se mal do que se reconhece bom.

*

As intrigas dos pequenos já produziram como resultado ter um jornal d'Aveiro o «Campeão das Provincias» publicado o seguinte: «A administração em Ovar» Dizem-nos d'alli: Não corre bem aqui a administração municipal. A camara resolveu vender algumas porções de pinheiros na grande Matta, mas o systema para isso adoptado é condemnavel. Nem para o corte nem para a venda o methodo seguido pôde ser accete.

O sr. vice-presidente é quem designa os paus que podem ser abatidos ou os cortes a fazer. Para a venda em dados lotes da madeira, que elle proprio indica, abre-se a praça e das entregas toma nota o proprio sr. vice-presidente. O secretario da camara não assiste nem outro algum empregado da secretaria.

Compradores e até das maiores porções são os proprios empregados da camara.

Ora isto não pode ser, e o descontentamento por esta irregularidade de proceder levanta bastante indignações, havendo vereadores que pensam já em não voltar ás sessões, visto que as coisas correm por tal modo. Mas não é só nas cousas da Matta e na venda de pinheiros que assim se procede.

Havia no Furadouro uma porção de terreno, que vendido ou aforado podia produzir 50\$000 reis para o cofre municipal. Pois não se vendeu nem aforou; deuse a um amigo do sr. vice-presidente da camara.

Com relação a obras as cousas também não correm bem. Em fim temos muito que dizer, se n'esta ordem tão irregular d'administração se não pozer ponto. Se é exacto, como nos affirmam tudo o que acaba de lêr-se, á auctoridade que superintendo sobre o procedimento das camaras cumpre por termo a taes desre-

gramentos e cremos que opportunamente o fará.»

Até aqui o «Campeão» agora dizemos da nossa justiça. Mas antes de tudo publicamos a resposta que o nosso director enviou áquelle jornal.

Exc.^{mo} Snr. Redactor do «Campeão das Provincias.»

Por mero accaso li em o n.º 1:235 do jornal de V. Exc.^a uma noticia sobre a «Administração em Ovar» em que se me dirigem accusações como vice-presidente da camara das quaes me preciso de defender, e por isso peço a V. Exc.^a se digne publicar esta minha defeza.

E' falso o que se diz n'essa noticia quanto a ter eu ido vender, só, lenha na matta municipal. Das tres vendas de lenha que em arrematação se teem feito, á primeira assistiu apenas o exc.^{mo} presidente da camara com alguns empregados, á segunda esteve s. exc.^a e dois vereadores, e na terceira dois vereadores. Estive apenas nas duas ultimas. Comtudo a obrigação de dirigir e fazer a arrematação foi pela camara incumbida á presidencia, o presidente ou quem suas vezes fizer, sendo acompanhado pelos vereadores que por expontanea vontade quizessem assistir a esse acto. Por isso na falta do exc.^{mo} presidente tive eu, por duas vezes de desempenhar esse serviço, mas sempre ajudado pelo exc.^{mo} vereador Oliveira Vaz, que da melhor vontade se prestou a auxiliar-me e a quem sempre consultei sobre a melhor fórma de arrematar.

E' falso também que a essas vendas não assista qualquer empregado da camara. A arrematação é feita alternadamente pelos officiaes da camara, tendo ao seu lado o zelador e guardas das matas, que marcam os pinheiros vendidos e tomam os seus apontamentos, o que não dispensa o vereador encarregado de tomar outra relação dos arrematantes, relação que depois é lançada no livro do registro.

Se o sr. secretario da camara não compareceu não foi por deixar de ter sido convidado para isso, mas por serviço ou outro qualquer motivo de desculpa a que a presidencia tem attendido.

E' verdade que por tres empregados da camara foi comprada alguma lenha, mas não conheço lei alguma que tal prohiba. Só o empregado ou empregados encarregados de arrematar não podem comprar, emquanto o serviço dura. O mesmo succede com as arrematações no tribunal judicial em que só o escrivão e official do respectivo processo não arrematam emquanto que ao escrivão e officiaes dos outros officios não lhes é prohibida a com-

pra. Como os empregados a que a noticia se refere não estavam encarregados do serviço, entendo que lhes devia franquear a praça, porque mais garantias tinha para obter maior somma na arrematação.

Penso que em forjar-se indignações populares contra a camara por causa da venda da lenha só se pretende armar ao effeito. Ninguem vê por aqui as taes indignações; e se ha algum ou alguns vereadores que querem abandonar a camara, o que ignoro, por causa de irregularidades referidas, eu entendo que elles melhor fariam se discutissem esses actos em plena sessão da camara, chamando-me á barra para eu me defender. Não creio que haja vereador ou vereadores da camara d'Ovar que procedam por aquella fórma, pois que até agora todos teem empregado os maiores esforços para cumprir com os seus deveres. Mas se o fizerem nem por isso a camara ha-de deixar de seguir o caminho, que traçou.

Com respeito a ceder-se um terreno na costa do Furadouro a um amigo meu, como na noticia se diz, entendo que a camara (não eu só) procedeu como era de lei. O sr. Francisco da Fonseca Soares havia perdido dois palheiros no ultimo incendio do Furadouro. A' camara competia demarcar-lhe novo terreno visto o antigo estar em parte occupado por uma rua. Entendeu a camara que lh'o devia dar ao poente do ultimo quarteirão da rua principal, porque era o que mais proximo estava do anterior local. E' verdade que, mercê de varios conciliabulos, appareceu um individuo que nada tinha no local a requerer que elle lhe fosse adjudicado por 50\$000 reis. Ora a camara sem previamente expropriar pelos meios competentes os terrenos particulares não o podia abonar em arrematação.

Valendo-se d'um antigo uso vae distribuido pelos proprietarios prejudicados nos incendios os seus logares, cerceando-lhes os terrenos indispensaveis para as ruas e cedendo um local em parte diversa, mas ordinariamente dentro da área incendiada. Por duas vezes aquella cedencia foi votada em sessão ordinaria— a primeira antes do terreno ser demarcado, a segunda por occasião da licença para o alinhamento, cota de nivel.

Diz-se por ultimo que tem havido irregularidades nas obras da camara. Como não se especificam ás irregularidades, ficará sem resposta.

V. ex.^a accrescenta como commentario que a auctoridade que superintende sobre o procedimento das camaras cumpre por termo a taes desregramentos e cre que opportunamente o fará. A isto apenas tenho a res-

ponder que a camara de Ovar e a sua presidencia não tem a inspecção da auctoridade que sobre ella superintende, seja ella exercida por quem fór. Emquanto os nossos actos fôrem, como até agora conformes á lei e dictados pela mais escrupulosa honestidade, não receamos das tutelas, nem tão pouco das ameaças.

Vae esta defeza um pouco mais larga do que o espaço occupado no jornal pela accusação, porque a accusação é vaga, como tudo o que se dirige a ferir sem fundamento.

Espero comtudo que V. Exc.^a se dignará publical-a, visto que sem o menor motivo, a não ser talvez o desejo de apurar a verdade, publicou a accusação.

De V. Exc.^a, etc.

F. Fragateiro de Pinho Branco.

Vice-presidente da Camara d'Ovar.

Não sabemos, nem tão pouco nos importa saber a que obedeceu o «Campeão» ao publicar aquellas noticias que primam sobretudo pela refreada má fé com que são escriptas.

Percebe-se a intriga e vê-se d'onde vem manaja, por certo com mestria, mas não alcança o fim almejado. A politica vareira onde os pequenos se entreteem no jogo da intriga vae pouco e pouco produzindo resultados, que já chegaram ao «Campeão». O «Campeão» pensa ser o defensor d'alguns opprimidos, pois que lhe fallaram em vereadores que abandonam a camara e não vê em tudo isto um jogo de agentes do grupo aralista.

Pôde continuar á sua vontade a fazer as suas criticas e a dirigir as suas ameaças. Nem umas, nem outras nos incommodam, apesar da posição que o «Campeão» occupa na auctoridade tutelar.

A auctoridade tutelar ha-de cumprir com os seus deveres, assim como a camara. Se uma sahir da regra, a outra não lhe ficará a dever nada.

Sessão camararia de 21 de Março de 1893

Aberta a sessão foi lida e approveda a acta da sessão anterior.

—Foi presente um officio sob o n.º 3738 de 13 do corrente, do ex.^{mo} director da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, pedindo para serem abatidos varios pinheiros da matta municipal que se acham proximos da via ferrea, afim de que algum temporal os derruba sobre a linha.

Inteirada, deliberando mandar preceder ao corte dos mesmos.

—Sobre o requerimento de varios moradores da rua do Lamarão d'esta villa, de João da

Silva Pereira e outros da Praça, na mesma villa, em que pedem á camara mande collocar candieiros da illuminação publica nas ruas da Lamarão e Travessa de Sant'Anna, resolveu por proposta do vereador Fragateiro que se fizesse aquisição de vinte candieiros e seus pertences, afim de serem distribuidos pelas diferentes ruas da villa, conforme á necessidade de cada uma d'ellas, encarregando de fazer a aquisição de material necessario o vereador Polonia.

—Deferiu o requerimento de Domingos Francisco d'Andrade, da Torre de S. Vicente em que pede a mudança de um caminho que corta a sua propriedade para o extremo do mesmo predio, bem como alinhamento quota de nivel e licença para deposito de materiaes, ficando comtudo o deferimento dependente da não appareição de interessados, os quaes deverão ser editalmente intimados para no prazo de quarenta dias vir a esta camara deduzir a appareição que tiverem, e não havendo reclamação será o novo caminho demarcado pelo mestre d'obras Valente.

—Mandou a informar ao mestre d'obras Luzes o requerimento de José Fernandes da Graça, negociante do Outeiro d'esta villa, no qual pede licença para demolir e reconstruir um seu palheiro sito no Baldim do Furadouro, ampliando-o sobre o terreno publico.

—Deferiu o requerimento de Rosa da Silva, da Ponte Nova, d'esta villa em que pede alinhamento, cota de nivel e licença para depositar materiaes sem prejuizo do transito publico afim de construir uma casa na rua dos Bombeiros Voluntarios, no Furadouro.

—Sobre preposta do vereador Fragateiro deliberou a camara que fossem intimados editalmente os individuos aos quaes a camara cedeu terreno para edificação na costa do Furadouro, afim de elles no prazo d'um mez darem começo ás edificações sob pena de perder o direito aos ditos terrenos.

—Deferiu o requerimento de Margarida Emilia de Sousa e Pinho, viuva da rua dos Ferradores d'esta villa em que pede a concessão d'um terreno para sepultura mediante o pagamento da respectiva taxa, e vista a informação do administrador do cemiterio foi-lhe concedido esse terreno no n.º 4.º fileira n.º 13 do 2.º quarteirão.

—Deferiu o requerimento de José Caetano d'Oliveira, de S. Lourenço de S. Vicente, em que pede o subsidio de lactação para uma sua filha por nome Antonia, por ser pobre e a mãe não ter leite sufficiente.

—Resolveu que se pagasse a Antonio Aureliano Severo d'Oliveira, conductor d'obras publicas d'este districto a quantia de 120\$920 reis importancia do levantamento dos trabalhos de campo e projectos de dois lanços de estradas — um do Sobral a Tarei da Feira e outro da Ponte Nova a Guilhovae.

—Informou o ex.º Presidente que tendo mandado inspecionar por pessoas competentes o actual edificio dos Paços do Concelho, foram elles de opinião que as paredes exteriores estavam na sua maioria arruinadas e pouco

solidas para aproveitar obras: e alem d'isso que as repartições de que se carecia para os serviços publicos mal se podiam accomodar no actual edificio, visto a estructura: e por isso expunha á camara estas considerações afim de serem remediados os inconvenientes que d'ellas podem resultar.

E, a camara depois de discutido o assumpto deliberou que se mandasse reedificar os Paços do Concelho, aproveitando-se a planta que existe na camara, já approvada pelas estações competentes.

—Foi presente o 2.º orçamento suplementar d'esta camara que tem de servir para o corrente anno, e deliberou a camara se cumprissem previamente as formalidades legaes, convocando-se para o dia 29 do corrente os vinte maiores contribuintes prediaes e os vinte maiores contribuintes industriaes.

—Sob proposta do vereador Oliveira, resolveu que se mandassem fazer abarracamentos na nova praça de peixe e que no proximo orçamento se inscrevesse a verba destinada a essas obras, —Deliberou pôr em arrematação no dia 30 d'abril proximo a construcção de duas casas para guarda, uma na matta de Lamarão no Muinho de vento e que sa affixassem os editaes necesarios.

—Deliberou sob proposta do vereador Fragateiro que as casas já edificadas e aos terrenos cedidos e que de futuro se cedessem ou vendessem ao nascente da Avenida do Furadouro se desse extensão que vá d'uma á outra rua que paralelamente de nascente a poente.

Foi encerrada a sessão. Presentes — Presidente Dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente— Vereadores Carlos Oliveira— Polonia — Vaz—Dr. Fragateiro— Custodio José da Silva.

Novidades

Festas—No domingo passado celebrou-se na igreja matriz d'esta villa a cerimonia da Paschoa, sahindo pela manhã a procissão, que percorreu as ruas do costume.

Orou ao evangelho o reverendo padre Andrade, de S. Vicente.

Theatro—No nosso teatro deu espectáculo no domingo a *troupe* do andor da rainha Santa Isabel.

A recita esteve boa em..... caracterisações.

Hoje a *troupe* vaec dar novamente espectáculo.

Cães vadios—Teem sido mortos muitos cães vadios que infestavam as ruas da villa. Agora é raro apparecer um cão.

Representação—A camara na sua sessão ordinaria de terça-feira officiou ao rei appoian-do o pedido do ex.º governador civil do districto para se estabelecer um serviço de dragagens na ria de Aveiro.

—Está elaborada a representação dirigida ao governo a pedir a propriedade e administração das estradas do estado que atravessam a villa a poente da via ferrea.

QUARTETOS

Suou por fim
(Oh! que gaudio.)
A hora qu'rida
Do rapazio!

Do rapazio
Que animação!
Repica o bronze!
Ressurreição!

Ressurreição!
Em toda a parte
Os tiros soam,
Dados sem arte.

Dados sem arte,
Mesmo p'ro'ar,
E muitas vezes,
Sem acertar,

Sem acertar
No Judas, feito
D'alguma palha.
Mesmo sem geito.

Mesmo sem geito,
Começa a arder:
Termina tudo.
Oh! Que praxer!!!...

Alcino Gama.

Feira do martyr—Foi pedida á commissão districtal autorisação para o estabelecimento da feira do martyr.

Se a commissão não suspender aquellas deliberações camaras começará a feira em 12 de junho.

Actas da camara—O orgão do grupo aralista perguntanos porque é que não teem sido publicadas as actas da camara.

Nós podiamos perguntar, como resposta: porque era que o sr. Aralla não queria que as suas fossem publicadas?

Mas desance, não perguntamos. As actas da camara não foram publicadas porque as não podemos copiar e não podiamos pedir aos empregados da camara que andavam sobrecarregados com o serviço das copias autenticas de todas as actas que pelo governo civil foram pedidas e com o serviço do recrutamento militar deveras embaraçado por causa das muitas substituições e guias de marcha pedidas.

Nós não nos esquivamos a publicar as nossas actas, porque por cá não ha embrulhadas a encobrir. Vaec tudo muito claro e tão claro que até tira a vista aos pequenos.

O thesoureiro municipal—A «Folha d'Ovar» não lhe pode passar o engulho da nomeação do thesoureiro municipal. Na verdade cada um coça onde lhe come.

Mas afinal de contas se a camara andou mal na nomeação do sr. Zagalo preferindo-o ao outro concorrente, porque é que este não interpõe o recurso tão annunciado. Se elle andar pela camara a tirar certidões uma após outras, gastando dinheiro em papel sellado, porque não anda para deante.

Liquidemos essa questão se teem vontade, e depois veremos se a camara anda ou não bem.

Valha-os Deus.

Venda de lenha—Consta-nos que o sr. Aralla não gosta de vêr a camara vender lenha.

Tem o sr. Aralla muita razão. Os pinhaes particulares dão menos dinheiro. Que diga o amigo sr. Barbosa o que lhe succedeu com o pinhal das Arrotas. A Coitada e o do Zagalo já não vão para o preço que deviam ir.

E' pena, sr. Aralla, mas que se lhe ha-de fazer. E' contentar com a sorte, já que os da camara presistem em continuar administrando bem o municipio.

Nós tambem nos queixamos porque tinhamos ahí uma lenhita para vender e ella baixou de preço. Mas já diziam os latinós—é grande consolação ter companheiros na infelicidade.

Ação meritoria.—O sr. João Carrelhas, distribuiu na quinta-feira santa pelos pobres que perderam os seus palheiros no ultimo incendio do Furadouro, a quantia de 197\$660 reis, que o nosso presado conterraneo o sr. Joaquim Alves da Cruz, coadjuvado pelos snrs. José Correia de Araujo e Eduardo Pinto Ribeiro, angariaram em Manãos, por meio d'uma subscrição.

Louvamos acções d'esta ordem que mostram bem os bellos sentimentos de quem as pratica, registando-as com o maior prazer.

Bem hajam, pois, tão caritativos cavalheiros.

Cabo de mar—Foi nomeado cabo de mar na nossa costa o sr. João Pacheco Polonia. Parabens.

O suicidio na arte—Em janeiro ultimo a maniá suicida perseguiu os artistas na Europa, sendo conhecidos os seguintes factos:

Em Palermo, a cantora Paula Delmont, franceza e conhecida pelo publico de Milão, deu um tiro de revolver no coração.

Em S. Petersburgo, uma outra franceza, madame Elsa Roger, cantora de operetta, disparou um revolver contra o craneo e morreu instantaneamente.

Um discipulo do celebre Linzt Frederico Nietschu, nos Estados-Unidos, enforcou-se.

Reunião—No Porto reuniu trazante-hontem a commissão geral da cultura de tabaco no Douro, resolvendo instar com o governo para que a fermentação da proxima colheita seja feita por conta do estado, em conformidade da lei, e pedir que sejam modificadas algumas disposições do regulamento da cultura na parte respeitante ás multas aos cultivadores.

Novo yacht—O sr. infante D. Affonso adquiriu, no estrangeiro, um yacht de maior lotação do que o «D. Amelia».

Haja ao menos, para compensar a desprotecção á industria nacional, a receita dos respectivos direitos da alfandega e emolumentos de arqueação.

Tres facadas—Na rua Augusta em Lisboa encontraram-se hontem as duas rivaes. Ambas se chamavam Maria; uma tinha o poetico appellido de Luz,

era loira, franzina, sonhadora, languida no amor, e estava doidamente apaixonada por um Adonis de calça de boca de sino, farripa oleosa, olhos mortigos, e andar gingão.

A outra herdara dos paes um sobrenome mais viril—Henriques.

Esta tinha os olhos negros, fartos, madeixas lhe adornavam a cabeça; o nariz era aquilino, sahido o queixo, a marcha era magestosa, e ninguem a igualava em traçar desenvoltamente o chaille, quando se preparava para mandar uma *cerveja* a qualquer companheira atrevida, ou em beber dengueiramente uma jinginha ás 4 horas da madrugada.

Tinha o mesmo fraco que a sua anthitese.

Mas o seu amor bastantes vezes descambava em scenas violentas com o D. Juan de viellas.

D'ahi a preferencia que este parecia dar á Luz.

Havia, pois, necessidade de resolver a questão.

Não hovve tempo de escolherem terreno apropriado e nomearem testemunhas.

Viram-se na rua Augusta as duas rivaes, e logo os seus olhares se cruzaram como laminas coruscantes de espadas.

Mas a Maria Henriques, mais valente e rapida como o fulminar da scintella electrica, empunhou uma navalha que com toda a gentileza levava presa na liga, e tres vezes a enterrou no corpo da inimiga.

Maria da Luz sentiu apagar-se-lhe a vida, e cahiu semi-morta na calçada.

Foi d'ali conduzida ao hospital de S. José para a enfermaria de Santa Joanna, sendo o seu estado de alguma gravidade.

A vencedora foi presa.

Observação astronómica interessante—Lembramos aos amadores de astronomia que amanhã, 8, passa o planeta Saturno junto á esplendida estrella dupla *gamma*, da constellação da Virgem (Virgo), a 6' ao sul. Não deverão perder a occasião de fazer tão interessantissima observação, não só porque o planeta Saturno se encontra este mez nas melhores condições de visibilidade que pode apresentar no corrente anno, mas tambem porque aquella estrella, cujas componentes são duas estrellas muito brilhantes e de terceira grandeza, é uma das mais lindas que se podem observar e das primeiras que foram descobertas ao telescopio, e que mais assiduamente tem sido estudadas pelos astrónomos. E' de 175 annos o periodo de revolução d'aquelles dois soes em volta do seu centro commum de gravidade, e se cada um d'elles fór, como é provavel, acompanhado por um systema planetario, será preciso que cada familia de planetas esteja muito proxima do sol respectivo para que a attracção do outro sol não occasionese perturbações que poderiam desorganisar o systema e pôr em perigo a vida das humanidades confiadas ao seu destino. E que maravilhosa situação não será a d'esses planetas illuminados por dois soes eguaes, cujo esplendor augmenta ou diminui segundo as variações das distancias.

Por isto se pôde imaginar o interesse da observação.

Outro crime horrivel.

— Não ha muito que em Zaragoza houve um crime commettido a uma das salas do Casino d'aquella cidade. A opinião publica Inarmada por esse acontecimento ainda mal estava esquecida quando se commetteu outro crime agora revestido tambem de pormenores horribes

Por uma questão frivola depois d'um jantar na povoação de Villa-Mayor, arrabaldes d'aquella cidade, dois rapazes de 19 annos, Eugenio Lado e Bruno Marques, este ultimo disparou-lhe quatro tiros á queima roupa despedaçando-lhe o rosto. Eugenio, porém, teve tempo ainda de vibrar no seu aggressor seis punhaladas, que o estendeu morto. Eugenio está moribundo tambem.

Um caso gravissimo

Ha perto d'um mez, em uma povoação da provincia de Traz-os-Montes, um proprietario riquissimo morreu após uma curta doença, começando desde logo a correr boatos, em torno dos quaes se fazia o romance inteiro d'um monstrososo crime.

Dizia-se que o genro do grande proprietario tivera, em vida d'este, certo entretenimento amoroso com a cunhada, solteira, e que o pae da rapariga cahiu doente exactamente no momento em que a situação se complicava, tornando-se deveras critica com o proximo nascimento do producto d'aquelles amores.

Divergem n'um só ponto as opiniões da voz publica, que é unanime, em todo o caso, na affirmativa de que se deu um crime de envenenamento: segundo a opinião d'uns, para occultar aos olhos do velho proprietario a vergonha dos amores que acabamos de referir, e que elle não supportaria se vivesse; e, ao parecer de outros, para os effectos da importante herança, computada em mais de cem contos.

Estes boatos avolumaram-se, tomaram consistencia, foram sendo ampliados com mais precisas informações, chegando-se a dizer que o proprietario ingerira uma porção de laudano que o medico receitára exclusivamente para uso externo.

As auctoridades, a principio indifferentes aos rumores, que podiam ser levados á conta da maledicencia publica, á força da insistencia com que elles se produziam, prestaram attenção ao caso e no sabbado ultimo fez-se autopsia ao cadaver do proprietario.

Não são bem conhecidos os resultados do exame medico, porque as auctoridades guardam a mais absoluta reserva ácerca das suas investigações; mas parece que os peritos não encontraram nos órgãos essenciaes, alterações que justificassem a morte, aguardando-se, por isso, o resultado do exame das visceras.

Por ora nada mais podemos avançar, nem mesmo affirmamos o que fica dito que é em extremo grave: limitamo-nos a reproduzir os rumores do povo d'aquelle sitio.

Suicidio—Mais um que, farto de viver, poz termo á existencia.

Chamava-se Manuel Luz e enforcou-se hontem na cocheira estabelecida no predio n.º 20 da

travessa das Picoas, em Lisboa pertencente a um subdecto inglez.

O desgraçado, tinha 26 annos apenas, era natural de Cintra e exercia o mister de moço de cocheira.

O patrão promptificou-se a fazer-lhe o enterro, correndo todas as despezas por sua conta.

Ignoram-se os motivos que levaram o infeliz aquelle extremo.

Os phosphoros do Porto— Por ordem superior foram suspensas as apprehensões de phosphoros aos commerciantes do Porto.

O sr. ministro da fazenda, respondendo ao telegramma do sr. Campos Henriques, declarou que as ordens expedidas não mandam apprehender os phosphoros sem selo, saídos das fabricas antes da execução do regulamento e que a apprehensão não póde realizar-se antes de 13 do corrente.

A commissão de commerciantes, composta dos srs. José Lopes Fernandes, Arnaldo José Soares, Antonio Coelho Motta e Antonio Cabral Borges, partiram para Lisboa afim de pedir ao sr. Augusto Fuschini que sejam collocados sellos provisórios e gratuitos nos phosphoros existentes em deposito e que são em tal quantidade, que as fabricas devem suspender os seus trabalhos durante um largo periodo visto não podem competir no preço do fabrico e selo com o preço por que ficaram os phosphoros que constituem o stock.

EPIGRAMMA

Um mancebo dominado
Por um pezar mui profundo,
Resolveu co'os seus botões
Abandonar este mundo.

P'ra isso mandou chamar
Um afamado doutor
Em medicina, a quem disse
Em tom pausado: «Senhor:

Aborreço o suicidio,
Mas já não posso penar.
E, p'ra morrer socegado,
Queira o doutor receitar.»

Lycurgo.

Litteratura

QUITAS

— Bons dias, minha amiga, Sou eu, sim... de que te admiras? não me perguntas nada e ouve-me com attenção. Venho participar-te uma coisa terrivel. Ai, minha amiga os homens são uns monstros! Mas não te afflijas... Uma coisa terrivel disse eu? Enganei-me Trata-se de um incidente trivialissimo de que nos devemos consolar. Não uma unica mulher a quem não tenha succedido o mesmo. Oh! os maridos! Não vale a pena a gente affligir-se por causa d'ellos. A principio o seu procedimento irrita-nos. Sim... tambem uma fidelidade constante era caso para nos supprehender; pois não é verdade? Não obstante as traições conjugaes irritam-nos quando se não está habituado a ellas; mas habituamo-nos; e é

o que nos vale. Emfim... seja como fór... era necessario que te dissesse a verdade, visto que todo o muudo falla n'isso... E' um dever de amizade... E tu farias o mesmo se estivessem no meu lugar...

A baroneza ouviu esta tirada com um sorriso nos labios e parecia não a comprehender.

— Sim, disse ella, eu faria o mesmo que tu fazes... Mas ainda não me disseste essa tal coisa terrievl ou trivial. Que succedeu?

— Como? Pois ainda não advinhaste?!

— Ainda não, juro-te.

— Pois sábes que teu marido...

— O barão?

— Ora essa! Pois tens outro marido?

— E então? Que fez meu marido?

— Teu marido atraçou-te.

— Meu Deus! supprehendome! disse a baroneza perfeitamente tranquilla. Nunca poderia pensar em tal. Sempre no club, quando não passa os dias a cavallo, como tem elle tempo para isso? Ora vamos: o barão tem alguma amante!

— Tem.

— Ha quanto tem?

— Ha tres semanas.

— Tres semanas? estás bem informada!

— Tres semanas... pouco mais ou menos... Não posso dizer-te o dia preciso em que...

— Sim, sim... E foi em Paris que isso começou?

— Não; foi no castello de Perlières onde eu me encontrava então...

— Ah! bem sei. Estava teu marido na Escocia, não é isso?

— Estava.

— Mas então trata-se d'uma mulher da nossa sociedade, não?

— Certamente; da melhor sociedade.

— Ora ainda bem! Tranquillisa-me saber isso. Aqui entre nós deixa me dizer-te que meu marido tornou-se um pouco palafreendido desde que tem a paixão das corridas, e eu recejava que elle me desse alguma rival indigna de mim, alguma actriz ou cocotte. declaro-me porém satisfeita com tanto que essa mulher seja nobre e saiba vestir-se.

— Ah! minha amiga! Deixame abraçar-te e felicitar-te pelo modo como recibes esta noticia. Vou dizer-te tudo: a tua rival é bonita, muito bonita; pretendem até que é formosa...

— Oh! tanto melhor! tanto melhor!

— Mas não é n'essa balleza que consistem as suas seducções. A tua rival é uma creatura perigosa pelos seus caprichos e artemios, e que, para attrahir as suas victimas não recua diante de nada.

— Sabes que me estás intrigando déveras? Quem é então essa mulher?

— Admiro-me de que ainda te não occorresse o seu nome. E' Reremond!

A baroneza conservou-se tranquilla, e, depois de um momento de silencio, encolheu os hombros.

— Não disse, ella.

— Como! não?! Não crê: que teu marido te engana?

— Acredito... Ha umas tres semanas... Acredito tambem que a coisa principiou no castello de Perlières, onde tu te encontravas então... Simplesmente a amante

do barão não é a Reremonde, que não sahiu de Paris...

— Não é ella?...

— Não, porque és tu...

Imagine-se a pertubação de Lire de Belvéize! A baroneza advinhára a verdade completa!

Lise, fôra n'esse outomno muito compassiva com o barão, e a comedia idyllica principiada em certa manhã de caça teve o seu ultimo acto em certa noite sem lua, muito propicia ás escaladas. Lise ficou muito confusa pelo mau resultado da mentira empregada—mentira que se desculpa, coitada! Como se achava já bastante compromettida no castello de Perlières e como, mais dia menos dia, o boato havia de chegar aos ouvidos da baroneza, Lise imaginou desviar a corrente das suspeitas na direcção da marquezia de Reremonde creatura cujo nome andava ao de cima de todos os escandalos galantes. Passado o primeiro momento de surpresa, Lise de Belvéize protestou contra a accusação jurando estar innocente. Ora essa! então ella havia de faltar aos seus deveres! Por quem a tomavam? Graças a Deus, não tinha nada de que se accusar, e mais facilmente se deixaria morrer do que permitiria que lhe beijasse as pontas dos dedos o marido... Mas a baroneza tinha um tal sorriso de convicção nos labios, que ella, julgando mais acertado deixar cahir a mascara de hypocrisia, tomou o melhor partido a seguir, deixando-se cahir n'um fauteuil, afogada em soluços, admiravelmente bem imitados, diga-se de passagem.

A baroneza, que tinha uma alma boa e clemente, acerceou-se sorrindo.

— Creança! disse ella com doscura. Porque te affliges? Julga que te quero mal por isso? Compreheendo-te e avalio-te. Foi por amizade por mim—não é verdade?—que não quizaste fazel o infeliz... Estou serena, bem vés. Os maridos não merecem que nos apoquentemos. Asseguro-te que não te quero mal por isso.

— Deveras? déveras? balbuciou Lise, n'um ultimo soluço.

— Deveras, sim. E para prova vou tambem prestar-te um serviço—um serviço igual ao que me prestas-te; mas eu não mentirei.

— Um serviço?

— Sim. Participo-te uma coisa terrivel. Mas não te afflijas...

— Hein! o que é?!

— Teu marido engana-te.

Lise estremeceu e cõcou de raiva. Lise era uma organisação muito curiosa: esquecia as culpas alheias.

— Meu marido engana-me?!

— Sim, Uma coisa terrivel disse eu! Enganei-me. Trata-se de um incidente trivialissimo, de que nos devemos consolar.

— Isso é verdade?

— Sabe-o todo o mundo. Essas traições irritam-nos, mas depois habituamo-nos: e é o que nos vale...

— Mas ha quanto tempo?...

— Ha tres semanas.

— Então elle não foi á Escocia?

— Não. Era preciso dizer-te a verdade completa... era o meu dever de amiga...

— E a minha rival quem é? Quero sabel-o! Quem é ella?

— Ah! minha amiga! Tem coragem! Simple e boa como és, não saberias triumphar d'uma mulher que, para attrahir as suas victimas não recua diante de nada.

— A Reremonde?! exclamou Lise furiosa. E' possivel. E' ella que...?!

A baroneza desatou a rir, a rir perdidamente.

— Não... A amante de teu marido não é a Reremonde...

— Não é ella?!

— Não, porque sou eu...

Diable Rouge.

A MULHER

A mulher solteira é uma flôr; casada, uma semente; viuva uma planta descuidada; freira, um torulho da humidade; irmã da caridade, uma planta medicinal; a sogra uma flôr de martyrio, uma trepadeira enradadeira.

Como solteira, é um problema; como casada, um affecto; como viuva, uma tentação; como filha; um premio; como irmã, um pleito; como mãe, um anjo; como sogra um soffrimento eterno.

Bonita, é um anjo; feia, uma nuvem; morena, uma virgem; loura, um cherubim.

Casta, é um altar; pura, é uma santa; coquette, é um engano; humilde é um achado; ciumenta, um ilicio; amoravel, um paraizo; luxuosa, um perigo; singela, uma fortuna; caseira, um fortunão; desleixada o maior flagello com que um homein póde deparar ao casar.

A mulher para o homem é o trabalho e a aspiração, o valor e a força, a honra e a fortuna, o pensamento e o amor. Ensina-o a amar e a odiar, a lutar e a vingar, a trabalhar e a soffrer, a pensar e a vencer, e a viver e a morrer resignado com a sorte que lhe coube n'este mundo.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados agradecem a todos os Ex.^{mas} senhores e senhoras, que se dignaram visital-os e lhes enviaram bilhetes de pesames, pelo fallecimento de sua extremosa mãe e avó, Rosa da Conceição do Céu, o qual teve lugar em 12 do corrente, n'esta Villa, e todos tributam o seu sincero reconhecimento.

Ovar, 18 de Março de 1839

Manoel Nunes Lopes.
Joaquim Nunes Lopes.
Mria Nunes Lopes.
Rosa Nunes dos Santo

DECLARAÇÃO

Para os devidos effectos se declara que Joanna Ferreira Duarte Aguiar, passa a assignar-se Joanna Gomes Dias Ferreira d'Aguiar.

Ovar, 24 de março de 1893.
Julio Cesar Machado.

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados sumamente penhorados vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os, e lhe enviaram bilhetes de pezames pelo fallecimento do seu sempre chorado filho, irmão e cunhado, Manoel de Pinho Valente, em regresso do Rio de Janeiro para Portugal.

Como porém, possa ter havido qualquer falta involuntaria, pedem desculpa porque foi devido ao estado de conternção.

Não podendo deixar de especialisar os Ex.^{mos} Snrs. Dr. Francisco Fragateiro, e Manoel Gomes Dias, dignissimos directores dos jornaes (Folha e Povo de Ovar) por noticiarem o triste acontecimento, que tão fundamentalmente os magoou.

A todos o nosso eterno reconhecimento.

Ovar, 5 de Março de 1893

Antonia de Pinho Carlota
Joanna Valente
José Maria Pinho Valente (auzente)
José Augusto Pinho Valente
João de Pinho Valente
Maria de Pinho Valente Pinto
José Lopes Pinto Junior
Maria Conceição d'Oliveira Valente
Maria Graça d'Oliveira Valente

AGRADECIMENTO

A familia auzente e presente, da fallecida Joanna d'Oliveira Duarte, agradecem por este meio a todas as pessoas que os visitaram, lhe enviaram bilhetes de pezames.

Ovar, 5 de Março de 1893

OS BURROS

OU
O REINADO DA SANDICE

Poema herico-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o
de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis
4\$000—6 mezes 2\$100
rs.—Numero av. lso rs.
200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCESORES—PORTO.

MAURICIO GUÉRIN

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

RECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surprehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, métodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis

..... 420 «

Deposito—Livraria Portuqueza, Loyos, 56—Porto.

LEON TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatória do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com autoriseção do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereça um breve de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispo de Gran, Arcebispo de Turim, Bispo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

LAURA ALMEIDA

Ateliers de vestidos e chapéus

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19
LISBOA

Esta casa acaba de contractar novas modistas de vestidos e chapéus, cujo o bom gosto e elegancia são sobejamente conhecidos.

Toma conta d'encomendas para a provincia, encarrega-se d'enxovaes de noiva e de baptisado, envia franco de porte—AMOSTRAS E FIGURINOS a quem os pedir e pelas condições em que está montada, ninguém pode competir.

PREÇOS DE COMBATE. VESTIDOS feitos a 6:000, 7:000, 8:000, 9:000, 10:000, 11:000, 12:000 e mais preços.

CHAPEUS a 1:500, 2:000, 3:000 e 4:000 réis, Capas, casacos, etc.

Feitio de vestido..... 2:500

Feitio de vestido de seda..... 3:500 ou 4:000

Feitio de chapéu..... 500

N. B. Os vestidos de luto, fazem-se em 24 horas. Pagamento adiantado. Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LAURA ALMEIDA

19, Calçada Nova de Sant'Anna, 19—LISBOA.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 réis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

REPORTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 réis. Requisições á Empreza Editora—LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.^o

No prélo:—Dicionario de Jurisprudencia e Legislação Portuguesa. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmiento

e

Amelia de Moraes Sarmiento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

por JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

Biblioteca de

O Pimpão

Esta obra litteraria — que mais pode considerar-se obra de misericordia, visto como vae ensinar os ignorantes e castigar os que erram — custará a insignificancia de 100 réis cada volume!!!

A assignatura annual — composta de 12 volumes — importa apenas em 1:000 réis, pagos adiantadamente.

Quem quizer fazer essa assignatura — e qual será o pateta que não queira?... — mande a indicacão do nome e da morada, acompanhada dos respectivos 10 tostões para a—**Biblioteca do PIMPÃO, Largo de S. Roque, 8, Lisboa.**

Quem preferir a coisa em dores homœopathicas, mande apenas um tostão, tambem com indicacão do nome e da morada que o livrinho lá lhe irá parar a casa. E, se quizer — e é que ha-de querer! os livros dos mezes seguintes vá pingando tostõesinhos de trinta em trinta dias.

E não pomos mais na carta — nem mesmo a assignatura.

A assignatura fazem-na v. v. ex.^{as}...

A A VÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição, correcta e augmentada pelo auctor.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Publicada a 1.^a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Um Tiro de Rewolver

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Castello da Raiva de L. Stapleau—Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant.—O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet.—Clotilde de Alphonse Karr.—Sapho de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURAS

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

Pode, quem quizer dirigir-se á redacção d'este jornal que qui se diz.